

# ALUGETA

Aluga-se a verdade na terra embora desabem os ceos

Director e proprietario—**Deolindo Barreto Lima**

«Contese o caso como o caso foi  
O cão é cão e o boi é boi»

ANNO 1

BRAZIL—CEARA—SOBRAL; 22 de Outubro de 1914

NUM 25

## ASSIGNATURAS

Um anno 7\$000  
Um semestre 4\$000  
Numero avulso \$160

Publicações na «Tribuna particular»  
\$100 a linha.

Anuncios a previo ajuste.  
Pagamento adiantado.  
Publica-se ás quintas-feiras.  
Redacção e officina—trav. da Boa-vista

## A ETERNA CANTILENA

Epileptico de despeito por constatar que o publico sensato de Sobral nos distingue com a sua honrosa preferencia, o jornal officioso da situação, vem em seu numero transacc. entoando a sua velha e já resmolda cantilena dizendo que somos rabellis tas rubros e sanguinarios, porque diz que o José Urias matou um homem na praça publica. Baldos de outros melhores racio nios e querendo escrever seja o que for a titulo de contestação ás justas e criteri osas reparações que temos feito ao barbaro regimen que atravessamos. esse jornal dá curso ao seu habitual e inexgotavel pro gramma de descompor, descompor ainda, descompor sempre. Sem elemento, sem um principio que constitua provas para des truir algo do que avançamos, toma-se de ira, enche-se de colera da primeira à ul tima pagina, com toxas rubras na mão e com palavras de ruina e morte na bocca, numa valentia quixotesca, apoiada nas baionetas estadauas, volta-se contra nos chamando-nos de rabellistas mentirosos e degenerados. Porque somos dos que pen sam que quando a imprensa descamba para o regimen dos doestos é como quem aban dona a agua limpida de uma fonte para se banhar na vaza dos ribeiros pantano sos, não descerecemos ao terreno paludoso das desconpolengas, que constitue direito privativo do referido jornal, que não cor riente que ninguem lhe usurpe. Contudo precisando dizer-lhe alguma coisa, começamos por lembrar-lhe o que já mais de uma vez temos dito por essa mesma columna e que graças a Deus ainda hoje o podemos repetir. «A Lucta» não obedece a nenhuma orientação partidaria; não é orgão de nenhuma das facções politicas do Estado. O seu programma o disse em termo que não admittem duvidas e as suas poucas edicoes o confirmam de uma maneira in dultavel. Apenas nos orienta o restabeli cimento da lei do direito torpemente espe zinhado pelos modernos e pequeninos Ca lões que se jactam de regeneradores. Te mos apenas a guiar os nossos passos o di reito postergado da collectividade e por tanto somos insuspeitos para apreciar cri teriosamente os actos bons e maus, elogi ando-os ou reparando-os, partam elles de onde partir, e se o jornal officioso, até hoje so' tem ouvido de no's a cen sura e o reparo. queixe-se tao somente de si, pois na sua já avançada idade, não praticou um unico acto credor do applau so da imprensa bem intencionada. O un iço acto que nos torna criminoso ante os olhos do jornal officioso, é termos sa bido com galhardia occupar a vanguarda do jornalismo local, o que nos valeu esta corrente de sympathia reconfortante que nos dispensa a parte sã da sociedade so bralense, e que os nossos contedores não podendo absolutamente supportar, traba lham incessantemente pelo nosso desapa recimento. Ainda hontem o referido jor nal descambando para o regimen das in

sinuações criminosas, como o faz sempre, nos uniu a todos que luctam pelo resta belecimento da legalidade no Ceará, e nos accusando de crimes que não com mettemos, mimosea a todos com a sua eloquente e pornographica colleção de adjectivos. Taes imprecações, sahidas por outra bocca, talvez nos molestassem. Ditas, porém, por um jornal que tem o descoco de afirmar que o governo do Col. Franco Rabello foi sanguinario e ladrão porque o José Urias matou um homem, e que o do sr. Benjamin, é prudente e calmo porque transformou o Estado num au thentico pedaço da Africa barbarizada, serve apenas para forçar o riso aquém o lê. Numa das suas innumeradas verginas, o referido jornal que por má fé e despeida de tresleu o que todos leram a respeito do crime da Sussuanha, constante de uma carta de Campo Grande publicada no nosso numero passado, tornando-se mais realista do que o rei e em execução a se gunda parte do seu programma que é ba jular a quantos leem pela sua cartilha, encherá um grande ataque de nossa parte ao sr. Clinio Memoria, a quem nem ao menos conhecemos. Etentando uma de feza que nada defende e uma contradicção que nada desfaz, desanda num portuguez amolleido, a que não faltam nem o de cantado caso José Urias e nem os infali veis doestos ao rabellismo, querendo nos arrastar a um duello de desaforos contra desaforos mais gossoss, que desalenta e acabrunha.

Terminando, lembramos ao jornal offi cioso dos grupos marreta-floro-Brigido & Comp. que, se deseja defender ao sr. Clinio Memoria, ordene os seus redactores que larguem a verruna com que costumam ferriar, a paciencia do publico, e le-infectando a penna em creolina, em punhem-na e muiupdo-se de provas e documentos, venham para o amplo terre no da discussão criteriosa, pois ninguem com descomposturas jámais conseguiu se defender de accusações que se lhe faz em publico.

Chapeus do chile— na Loja Lião de Joaquim Liberatu.

## CHRONIQUETAS

XIV

Ah! os vizinhos, caro leitor!..  
Haverá neste mundo coisa mais in conveniente e insupportavel do que sejam os vizinhos? Não acredito. E' elle o maior flagello, porque não passa, é im mutavel, é eterno. Se no recesso do nosso lar temos uma pequena discussão com a esposa, que muitas vezes termina com um mutuo e delicioso beijo, a nossa creada fica doente enquanto não yae dizer á creada do vizinho, que tivemos uma briga damnada e esta por sua vez transmite a noticia ao bodegueiro da esquina, nos taxando de estúpido e mal vado que judiamos com os filhos e bate mos na mulher. Se, pelo contrario, é o filho rapaz do vizinho que nos surpre hende, acariciando a nossa esposa, lá sae elle nos chamando de maricas e pi egas que não terminá mais a lua de mel. Se elogamos a creada porque foi feliz no tempero da sopa ao jantar, então é a mulher do vizinho que encherá neste simples e justo elogio amabilidades á creada e se encarrega de pôr a mulher de sobre-aviso e esta se é ciumenta não yae mais á missá que não levá a creada

na frente e só de regresso é que vem cuidar do almoço, martyrisando o nosso pobre estomago. Se um dia dezejamos variar o almoço com uma rapida e sim ples refeição, o filho menor do vizinho, que entra a toda hora, devassando tudo com um olhar investigador e bisbilho teiro, corro vae dizer á sua mamã que somos os unhas de fome e que só al moçamos passoca com rapadura. Se da mos ingresso em nosso salão a alguns rapazes das nossas relações, a filha mo ça do vizinho, que não sae da nossa casa, em busca de figurinos «uma per ninha de linha preta e outras coisas, sae dizendo que estamos ansiosos por casar a filha. Se não recebemos visitas de ra pazes casadouros, lá diz ella que natu ralmente queremos ella para nós pro prios ou destinamol-a á freira. Se a le vamos constantemente aos bailes ou ao cinema, a filha do visinho que por qual quer motivo não pôde ir tambem, fica dizendo que andamos fazendo propa ganda das filhas a fim de encontrar ca samento. Se um dia a deixamos em ca sa, coincide ser na occasião em que ella desejava ir em sua companhia e por isso manga-se e diz que somos mizera veis que a meniga não vae á festa por que não tem um vestido decente. Se en fadados do trabalho diurno, á tardinha, no jardim, com a esposa amada ao lado, nos sentamos em uma cadeira pregui çoza, apreciando as piruetas que faz o nosso caçula em seu fogoso corcel de cabo de vassoura, lá entra o vizinho, insinuante e mysterioso falando da poli tica, da sociedade, da religião e do seu vizinho do outro lado, numa tagarelice intindavel que não deixa mais ninguem falar e nem admitté opinião contraria á sua. Se aos domingos, pelo meio dia, procuramos, num somno conciliador, es pairecer o tedio desse dia insipido de ociosidade e calor, somos despertados pelo barulho infernal dos 5 filhos do vizinho que juntos com os nossos qua tro transformaram o corredor da casa em «ground» de foot-ball, onde se de gladeiam num «match» renhido e dis putadissimo, levando no embrulho ban cas, cadeiras, solás e tudo quanto estiver ao alcance dos desastrados «foot ballers».

São um inferno os vizinhos: gover nam a nossa casa, intromettem-se nos nossos negocios particulares, commen tam os nossos actos, discutem as nossas palavras, escutam á nosea porta. esprei tam á nossa janella e revestem de sig nificação maldosa os mais innocentes gestos de nossa esposa ou de nossas fi lhas. Não conheço outro flagello que cam peie tao impunemente. A sociedade, que engendrou tantos castigos para os assa sinos e malfetores, como sejam o car cere, o degredo, etc, manda que seja mos amaveis, delicados e prestimosos com os omnipotentes vizinhos, a quem nada devemos e que nos envenena a vi da eternamente, sem um momento de treguas. Uma doença que nos ataque, faz soffrer, não só a nós como a todos que nos rodeiam, mas se seguirmos um determinado tratamento, vegetamos al guuns dias com a molestia e depois nos curamos ou morremos e ficamos livre della. E os vizinhos? Se nos mudamos de uma rua para uma praça, lá estão elles terriveis e imprudentes como sem pre; se a casa pegada á nossa casa e de

mole-se, em breves dias edificam ou tra, e lá voltam elles inconvenientes e implaçaveis como da outra vez.

Não vão, porém, agora os meus vizi nhos, suppor que estas linhas lhes são allusivas Absolutamente, pois se todos os vizinhos fossem bons e soubessem guardar as conveniencias como os meus, do que eu falaria hoje?

Justus

Cardosinho—Cura em 5 minutos a mais terrivel dor de dentes —Pharma cia Pasteur. Um vidro \$500

## A Guerra

A neutralidade do Brazil desres peitada.—Um cruzador, inglez em aguas brasileiras, com dois tiros de polvora secca e um de bala faz parar o paquete «Maranhão»

D'«A Noite», do Rio de Janeiro, to mamos a seguinte noticia :

«A's 9 horas de hoje lançou ferro em nosso porto o paquete do Loyd Brazilzi ro «Maranhão», procedente de Buenos Aires e Santos. Logo apos á visita das autoridades brasileiras penetrámos a bordo No salão do paquete estava o sr. Pedro A. Barker, commissario do navio, que, em voz alta, fazia um protesto perante as autoridades aduaneira e da Policia Mari tima, contra o modo descortez por que fora abordado o «Maranhão» nas posi midades da ilha do Arvoredo, nas costas de Santa Catharina, por um cruzador in glêz. O sr. Baker nos contou o incidente da seguinte forma.

—Navegavamos debaixo de uma forte neblina, a 15 milhas a oeste do pharol da ilha do Arvoredo, ao norte da costa de Santa Catharina, quando appareceu um transporte de guerra inglêz, todo pintado de preto e puxando umas quin ze milhas. Aproximou-se do «Maranhão» e perguntou quem era, donde vinha e pa ra onde se destinava. Em seguida, de pois de satisfeita a exigencia, o mesmo transporte carregou o leme e desapare ceu.

Cinco minutos depois, surgem detrá da ilha do Arvoredo, em situação a oeste, dous cruzadores ingleses.

Um toma o rumo de nossa pópa e ou tro cortou a nossa proa, em direcção á terra. Este nos fez signal de parar que, infelizmente, devido á forte neblina, não pôde ser attendido. Dous tiros de canhão, de polvora secca estouraram perto de nós. O commandante deu ordem de diminuir a marcha. porém o cruzador in glês que era o «Monmouth» ordenou que se parasse immediatamente e, voltando as torres contra nós, deu um tiro de canhão de grosso calibre. O projectil passando pela nossa proa, foi cair á curta distân cia de nós, levantando uma formidavel columna d'agua.

O «Maranhão» parou.  
Um escaler do «Monmouth» veiu a bor da com dous officiaes, marinheiros ar mados e um interprete, que era um fo guista do cruzador inglêz. Sem pedir li cença e nem cumprimentos, os officiaes

ILEGIVEL

MANCHADO

inglês entraram passaram revista no navio e, violando o camarote do nosso telegraphista do Marconi, apanharam e leram o diário do telegraphista e tomaram nota do nosso código de signaes.

E' preciso bem accentuar—disse-nos o nosso informante—a maneira descortez com que o cruzador inglês violou e penetrou no «Maranhão», estando este apenas a seis milhas da costa. Depois destes sustos, o «Monmouth» nos desejou... boa viagem...

—O panico entre os passageiros do «Maranhão» foi indisciplinavel, tendo sido algumas senhoras acometidas de ataque.

—De uma carta particular, procedente de Belem, que nos foi gentilmente mostrada, sabemos que o vapor «Parnalyba» em sua ultima viagem ao Pará, foi cobardemente perseguido por um vaso de guerra allemão, que cortando lhe o rumo e se aproximando sem o minimo signal e com os pharos apagados, abordou-o entre Salinas e o pharol de São João. O commandante Pedreira, porem, marinheiro velho experimentado, rumou para terra e custeando a ilha da Preguiça, por pouco não montou o seu perseguidor em um banco de areia que alli se ergue

**Conflagração Europea**

As conferencias de Haia desastrosas, foram-se irrisórias Da «Tribuna», de Santos

Os factos de agora estão provando a inafididade dessas regras de ferr, Mataz. escravizar e destruir As nações que conflictos vão travando.

Espesinham-se as convenções estipuladas, Para gaudio da vontade soberana Que alliva ante toda a força humana, Atira-se a consequências desastrosas.

E o conflicto vai crescendo improvisado, De territorio a territorio propagado, Revogando a Conferencia disputada;

Na verdade, não parece couaa humana tremendo conflicto que dimana Duma raça civilmente reputada

Camocim, outubro 914

Matulao

**BROMIL** CURA TOSSE BRONCHITE ASTHMA COQUELUCHE e ROUQUIDÃO

**SALADA DE URTIGA**

Quando tive a idéa da creação desta colunna, tive tambem o pensamento de que nestes «bellos tempos de regeneração e liberdade», em que aqui na roça as responsabilidades da imprensa são apuradas com uma saladade de cadeia temperada a chanfralho, os prepotentes absolutamente não tragariam uma saladade de ortiga por muito bem temperada que fosse. E não me enganei, logo no primeiro dia foi o director da «Lucta» procurado por um cabo de policia para dar ao capitão commandante explicações sobre o tempero da saladade

—E viva a liberdade!

—O pessoal do jornal da travessa do Xerez, anda intrigado porque o «Rebate» empresta alguns typos á «Lucta»

—Se esta soubesse o meio por que o referido jornal prospera nesta epocha em que sofrem crise todos os ramos da evolução humana, talvez não necessitasse dos typos do «Rebate»!

—Ha tempos noticia a imprensa que o coronel Thomaz Cavalcante vem por ahi em demanda dos verdes mares bravios de sua terra natal, mas parece que vem chegado é sr Flores da Cunha, o celebre de

putado eleito pelo sr Pinheiro Machado para representar o Ceará na camara federal e que disse não conhecer, não proel-sar e nem desejar conhecer o Ceará —O coronel Thomaz estará com receio que o J Brígido paase na tola satyrica do «Unitario» o film da dinamite?!

—Nestes ultimos dias a numerosa guarda policial aqui estacionada fez exercicios pelas nossas praças

—O povo em uma voz, dizia—O Correia Lima começou assim!

Culinario

**Registo Social**



**AMNIVERSARIOS**

Fazem annos

No dia 22, o sr. Luiz Gonzaga Barreto, habil impressor d'«A Lucta».

No dia 25, o sr. Euripedes Ferreira Gomes, socio da importante firma Adco dato Carneiro & Comp.

No mesmo dia, a graciosa mlle. Hilda Lopes, estremeçada filha do sr. coronel Antonio Manoel Lopes.

No dia 28, o sr. Julio Barreto Lima, negociante nesta praça.

No dia 29, mme. Angelo Siqueira Passos, de Vigosa.

Fez annos no dia 16 do fluente o sr. cap tão Alvaro Soares.

**CONFERENCIAS**

Realizar-se-á depois de amanhã, ás 8 horas da noite, no salão de honra do Club dos Democratas, a annunciada conferencia litteraria do nosso confrade Leonardo Motta. O talentoso litterato escolheu para thema da sua palestra—Os Neurastenicos—devido talvez a observações feitas em si proprio, que presa de uma imprudente molestia, foi obrigado a transferir a sua resta de letras de 10 para 24 deste.

Sabemos que o nosso amigo Alberto Amaral, actual director do Club dos Democratas tem envidado todo esforço para que este serão litterario se revista de um fulgor e brilhantismo com dignos com a intelligencia e illustração do talentoso conferencista.

**NASCIMENTOS**

O sr. Aristidee Millom Barreto e sua digna esposa mme. Chiquita Bessa Barreto participaram-nos o nascimento de sua primogenita Beronice, occorrido a 17 deste mez.

Felicitando aos felizes progenitores da minosa recém nascida, dezejamos-lhe um eterno berço alcatifado das virentes petalas da ventura e embalado pelas auras fagueiras da felicidade

**VIAJANTES**

Já regressou de sua excursão ao Tamhoril, o sr. coronel Antonio Eudás Mendes.

—A negocios commerciaes esteve nesta cidade o industrial J. Formozinho, residente em Caratheus.

—De Massapé, onde é abastado commerciante, esteve nesta cidade, o sr. coronel Joaquim Casemiro de Aguiar.

—Acompanhado de sua exma. familia seguiu á semana finda para a serra Meruoca o sr. João Capote de Paula

—Para o seu pittoresco sitio S. Pedro, onde vac fazer uma estacao de verão, seguiu á semana passada, em companhia da exma. familia, o sr. dr. Antonio Regino do Amaral.

—De Campo Grande, esteve nesta cidade o sr capitão Pergentino Cardoso

—Do Ipu', onde é nosso activo e pres-timoso correspondente, esteve nesta cidade o sr. José Alcides Cysno

—Acha-se ha dias a passeio nesta cidade mlle. Felicia Rodrigues dos Santos, dilecta filha do nosso amigo João Rodrigues dos Santos, de Cariré

—Em seu sitio S. João, na serra Meruoca, acha-se ha dias o sr coronel Francisco de Albuquerque Rodrigues

—Já regressou de seu passeio a Camocim, a sympathica mlle. Franciné Pinto

—De Santa Cruz esteve nesta cidade o sr. capitão Julio Ferreira Gomes

—De Camocim estiveram nesta cidade os srs João Nicolau Cavalcante, chefe da firma Nicolau & Carneiro e Julio Morel, mambro da firma Albuquerque & Comp, ambas d'aquella praça

**A MEMORIA DE UM BRAVO**

Por intermedio dos srs. Frotas & Comp., desta praça, enviamos para Fortaleza a quantia de duzentos mil reis, producto da subscrição aberta por este jornal em beneficio do grandioso monumento a ser erigido em Fortaleza, á memoria do bravo capitão J. da Penha. Aguardamos o recibo da referida importancia que foi enviada ao dr. Guilherme Augusto de Souza Pinto, para ser entregue ao thesoureiro da Liga Pro monumento Penha, para publical-o, como satisfação ás pessoas que contribuíram para a sympathica subscrição.

**Bramante de linho**—na Loja Leão, de Joaquim Liberato

**VIDA RELIGIOSA**

So a 19 do proximo mez terá inicio na igreja da Floresta sobre a serra da Meruoca a festividade do Sagrado Coração de Maria e não a 19 deste, como por engano noticiamos no nosso numero passado.

—Iniciar-se-á hoie, á noite, a tradicional e animada festa de N. Senhora do Patrocinio na sua igreja nesta cidade.

—Nesse mesmo dia, na Villa da Meruoca se começará a festividade de S. Francisco de Assis que se auspicia muito brilhante devido o grande numero de familias sobralenses que nesta epocha procuram na quella pittoresca serra, refugio contra a rigorosa canicula que nos asphixia.

—Em casa do coronel João Barbosa de Paula Pessoa—foi domingo ultime enthronizado com muita solenidade, uma rica imagem do Sagrado Coração de Jesus. Após a cerimonia religiosa foi improvisada uma simples mas animada soirée dansante.

**TRIBUNA PARTICULAR**

**Com vistas ao Exmo. Sr. Governador do Piahy**

De São Miguel, no Piahy, pedemos a publicação do seguinte:

«Um façanhudo chefe da politica marrêta de Caratheus-Ceará, onde reside e é bastante conhecido pelas suas bravatas de tyranele sortanejo, julgan-do-se invulneravel pelas suas immuni-dades de mandão, propalava alto e bom som que mais cedo ou mais tarde havia de tirar e salgar a pelle á D. Maria Veneranda dos Prazeres, mãe de nosso distincto amigo José Francetino de Moraes, moço que muito se recom-menda pelo seu caracter e bom com-portamento.

Aconteceu, porem, que tempos depois encontrando-se chefe com Mo-

raes, veio a baila a barbara ameaça d'a-quelle de tirar o couro da veneravel mãe deste; resultando d'ahi grande altercação entre ambos, e que Moraes dominado de justa colera descarregasse uma bengalada na chefe, vingando desta maneira o insulto assacado por este á sua presada mãe D. Veneranda.

Moraes querendo evitar réxas de mais graves consequências e alheio por indole a essas disputas inglorias, cujo resultado é sempre funesto, cedo resolveu deixar Caratheus, indo residir na villa de Castello deste Estado, onde gosa de conceito e bom nome.

As cousas iam assim já calmas, quando o chefe encontrando apoio incondicional na pessoa do tenente Araujo, destacado ultimamente em Caratheus, resolveu empregar a maxima perseguição contra Moraes, invadindo e violando a força policial dessa cidade á cuja frente estava o tenente Araujo, o territorio deste Estado no intuito de prender ou matar Moraes, na villa de Castello, onde cercou a casa deste, lançou o panico e sobresalta no meio de uma população pacata e ordeira que muito se impõe pelos seus habitos pacíficos.

Em caminho de Castello passou o tenente Arango pela fazenda «Lagôa» de propriedade e residencia do Coronel Arthur Aragão commettendo ali muitas tropilias pretendendo por cerco a casa deste nosso respeitavel e estimado amigo, que felizmente nesse dia estava com a sua Exma. familia de passeio no povoado São Miguel; mandou arbitrariamente chama-lo, ao que se negou o Coronel Arthur, por sabel-o prepotente e indigno de sua attenção.

As autoridades de Castello indignadas com a violação indigna e arbitraria do sr. tenente Araujo, impediram que este conduzisse preso o Sr. Moraes, porque consideravam a prisão illegal e que se achava completamente dis-tituída das formalidades legais, desde que não havia permissão do Exmo. Governador deste Estado para o Governo do Ceará, fazer prisões em territorio do Piahy.

Denunciando o facto, pedimos providencia ao Governador do Ceará e ao deste Estado para mandar syndicar do occorrido, dando ordem terminantes ás autoridades locais para repelirem qual quer attentado á soberania do Estado.

São Miguel, 22 de Setembro de 1914.

Um amante da ordem e da legalidade.

**Ao Commercio**

Apezar do grande desenvolvimento da nova Fabrica de cigarros S. Laureano, de Caratheus, não temos ainda n'esta cidade deposito dos afamados cigarros «Famosos» porque a produção da Fabrica tem sido toda vendida á dinheiro para as cidades visinhas tal a superioridade dos cigarros «Famosos».

**CONVITE**

Contraria de N. S. do Patrocinio. De ordem do Exm.º Sr. Vigario da Freguesia, convidamos os irmãos da confraria de N. S. do Patrocinio, para uma reunião geral ás 9 horas da manhã de domingo 25 do corrente para tratar-se da organização da mesa regedra. Espera-se o comparecimento de todos. Sobral, 20 de Outubro de 1914 José dos Santos Cavalcante de Albuquerque João Francisco de Salles.

Encarregados

**Sellos**—Compram-se sellos postaes usados em qualquer quantidade e de qualquer qualidade a bom preço.—**Casa Miuosa**.—Ipu'

Conferencias

É crescente a affluencia p. lo inicio da tem-  
porada de conferencias com que o Club  
co Democratas se propõe a brindar os  
seus associados.

Taes festas intellectuaes para cujo es-  
plendor vão concorrer raras talentos apre-  
ciaveis em qualquer meio, lido que exi-  
gente, são a prova de que Sobral evolue.

Para a palestra litteraria de sabbado, 24,  
sabem os leitores está convidado o talen-  
toso belletrist, Leonardo Motta, do Ipu.

Sabe-se que elle virá dissertar sobre—  
OS NEURASTHENICOS—. O thema que  
à primeira vista parece enfadonho ou fu-  
til, encerra muito de interessante. É p. lo  
menos aereo, leve. Para a tribuna dos De-  
mocratas os assumptos massudos não sur-  
vem. E a proposito lembramos que Leo-  
nardo Motta escolheu «Os Neurastheni-  
cos» para thema de sua conferencia se-  
guinte n. so aliás o exemplo de conferentes  
como Oscar Lopes, Coelho Netto, Teixei-  
ra Leite Filho, Sebastião Sampaio e outros  
que têm evitado sempre os themas auster-  
ros, dissertando por exemplo, Co 1 o Net-  
to sobre «O violino, O espelho, A Pila-  
vira»; Oscar Lopes sobre «A Tentação» e  
«D. Juan»; Sebastião Sampaio sobre «As  
Danças» e Teixeira Leite Filho sobre as  
lendas que morrem». Marcello Gama ha  
pouco fez no Rio uma conferencia—«En-  
torno de Brulô» foi uma deliciosa pale-  
stra sobre o actor francez, daquelle nome.

Mario Rodrigues, da Academia dos  
Mortuos de Recife, fallou extra ordina-  
mente uma hora inteira sobre... «Pregos»  
E si se pode fazer conferencias sobre  
os pregos porque não sobre os neuras-  
thénicos?  
Esperemos. Sabhado zhi vem

DENTRO DO MYSTERIO

Segunda-feira ultima, em Camocim foi  
encontrado semi enterrado, por um mo-  
nino, cuja curiosidade foi despertada por  
um grande movimento de urubus, o cada-  
ver, já em estado de putrefacção, do  
sr. José Amaro de Araújo, rabel-  
lista, commerciante naquella praça. Das  
informações que conseguimos, sabemos  
que do exame cadaverico procedido por  
auct. ridade competente, averiguou-se que  
a morte foi ocasionada por dois tiros de  
e pingarda de cartucho de chumbo gros-  
so, que attingindo a região do abdomen,  
ocasionou a ruptura dos intestinos gros-  
sos e delgados. A cabeça que tinha os  
olhos vazados pelos urubus demonstrava  
ter recebido uma forte pancada. De duas  
cartas que vimos de Camocim, José Ama-  
ro sahira de casa dizendo ir para a fazenda  
Amarilla e que ao passar em casa de Ma-  
ria Victória, nos subúrbios de Camocim,  
pediu que zhi guardasse o cavalo, pois  
elle ia em auxilio de uma moça que lhe  
pedira soccorro. Attribue se que esta mo-  
ço seja uma cunhada do italiano Marco  
Ellen, que se dizia manter relações amo-  
rosas com Amaro e que por este motivo  
Marco havia feito uma carta a este dizen-  
do dar-lhe um tiro a primeira vez que  
elle penetrasse em seu quintal. Todas as  
suspectas recaem sobre Marco, não se pe-  
lo facto acima, como porque houve quem  
afirmasse que mais ou menos à meia-noi-  
te de sabbado ouviram não só os estam-  
pidos, como viram o clarão de 2 tiros par-  
tidos do quintal de Marco, que tem uma  
espingarda de dois canos, arma com que  
se presume fora ferido Amaro. Entretan-  
to, o cadaver foi encontrado em um bar-  
reiro, em local differente, tendo relógio-  
corrente e dinheiro, faltando somente a  
dentadura que era supposta e se attribue  
ter cahido, quando era conduzido para o  
local onde foi encontrado.

Club Sportivo

Em sessão da Directoria foram pro-  
postos e acceitos para socios os Srs. José  
Hermeterio Soares e Christovam Colom-  
bo Capoto.

Domingo passado enfrentaram-se no  
ground à praça General Tiburcio os teams  
Ypiranga e Guarany, conseguindo o ul-  
timo sair victorioso por 2x0.

No mesmo ground as 16 horas dispu-  
taram animada partida de foot-ball os  
teams Sul Americano e Yankee, conseguin-  
do o Sul Americano vencer o seu con-  
tra por 1x0.

Telegrammas

Serviço especial d'A LUCTA

Os que morrem

Buenos Aires, 19—Falleceu hoje ás  
10 horas da manhã, o eminente estadista  
argentino general Julio Rocca. Este  
facto causou geral consternação na so-  
ciedade portenha.

Rio, 20—O governo Brasileiro pres-  
tara homenagem ao grande estadista  
argentino, general Julio Rocca.

O Congresso Nacional e o Council  
Municipal suspenderam as suas sessões  
e lançaram na acta voto de pesar pelo  
fallecimento do morto illustre.

Na Câmara Federal fizeram senidos  
necrologios do eminente morto os depu-  
tados Finim Machado e Lamenha Lins.

No Conselho Municipal, fallou o in-  
tendente Leite Ribeiro.

As intervenções

Rio, 20—Diz o «Imparcial» que em  
bôra ainda muito em reserva, está-defi-  
nitivamente del berado que o governo  
federal intervirá em Alagoas, já tendo  
o sr. presidente da Republica o denado  
ao ministro da justiça para lavrar a  
mensagem, a fim de ser assignada ain-  
da esta semana.

Consta, porém, que o ministro Hercu-  
lano de Freitas a pedido do seu sogro,  
senador Gicério, que se acha intima-  
mente ligado a Clementino do Monte  
e coronel Clodoaldo da Fonseca, não  
re digirá a referida mensagem.

Dr. Correia Lima

Rio, 20—Chegou aqui o deputado  
Correia Lima que numa entrevista con-  
cedida à «Noite» narrou o desprestigio  
do governo Barroso, perante o povo ce-  
arense, devido exclusivamente as in-  
trigas na partilha da presa entre os ja-  
guangs.

Reaffirmou ainda que a absoluta co-  
hesão do partido rabelista tudo espera  
do governo Wenceslau.

Rio, 20—O deputado Correia Lima  
seguirá depois de amanhã para Itajubá  
a contrecar com o dr. Wenceslau  
Braz.

Rio, 20—O tenente Corrêa Lima, pe-  
diu novamente a sua reforma.

Rio, 20—O deputado Correia Lima  
requererá, por estes dias ao Supremo  
Tribunal uma ordem de «habeas-cor-  
pus» em favor da Redacção do «Dia»  
de Fortaleza.

Diversos

Rio, 20—O «Correio da Manhã» em  
brilhante suolto, etogia a cohesão ad-  
miravel do partido rabelista, dizendo  
ser fora de comum, hoje em dia, um  
partido tão unido como o Republicano  
Cearense, e ataca o sr. Floro Bartholo-  
meu, a quem chama de bandoleiro, des-  
harmonizador da familia cearense.

Rio, 20—Partiu para as suas fazen-  
das em Campos o senador Pinheiro  
Machado.

Madr.d, 19—D. Manoel, ex-rei de  
Portugal, será padrinho do ultimo filho  
de Affonso XIII, rei da Hespanha.

Fortaleza, 21—Diz o correspondente  
telegraphico da «Folha do Povo» que  
conversou hontem com diversos proce-  
res da politica nacional, os quaes infor-  
mam que a situação da politica rabelis-  
ta é magnifica. Diz que o coronel Fran-  
co Rabello está animadissimo, não ten-  
do duvida sobre a victoria da sua cau-  
sa.

Os que chegam

Fortaleza, 21—De regresso da Euro-  
pa chegou hontem o coronel Curvalho  
Motta.

Fortaleza, 21—seguiu amanhã para  
a cidade de Granja o d. sembarçador  
Olympio de Paiva.

Santa Casa

A «Solidaristica» entregou hontem a  
mme. Souza Pinto a quantia de 83\$ 000  
produto das bonificações desta socieda-  
de, que coibe à Santa Casa de Sobral

Convocação

D'ordem do Sr. Presidente convo-  
ca a todos os socios d'este club, para  
uma sessão de assemblea geral, a reali-  
zar-se domingo proximo ás 11 horas do  
dia, na séle social do mesmo a Rua d'  
Aurora n.

Tratam-se de negocios que interessam  
a todos e a sociedade e por este motivo  
peço o comparecimento de todos.

A CASA MODESTO MENDES

VENDE

a retalho dinheiro a vista muito barato

CONTINUA

A Vender em grosso a prazo, e a dinheiro á  
vista com desconto de 18 por cento

Rua Gel. José Saboya, 33

Esquina da TRAVESSA DO XEREZ

CURA DAS FLORES  
BRANCAS



Nas cidades populo-  
sas e nos climas  
quentes, dois terços  
das mulheres  
soffrem de flores  
brancas.

A Leucorrhéa ou  
flores brancas

tam por causa a enemia  
e é considerada como si-  
gnal de debilidade, sendo tambem muitas vezes con-  
sequencia do arthritismo.

O tratamento racional é aquelle que tem  
acção sobre o fundo da molestia.

O remedio por excellencia é

A SAUDE DA MULHER

para uso interno, formula privilegiada dos pharm-  
aceuticos Daudt & Lagunilla, Rio.

A SAUDE DA MULHER é indicada em todos os  
incommodos de origem uterina:— Suspensão, re-  
gras escassas e dolorosas, hemorragias e  
inflammiação do utero.

Vende-se em todas as pharmacias do Br.

# VITALICIA

# Pernambucana

SOCIEDADE DE PENSÕES, PECULIOS DOTAES E SEGUROS DE VIDA POR MUTUALIDADE

**A primeira instituição no genero no norte do Brazil**

Unica desde o Rio de Janeiro ao Amazonas que tem no Thesouro Federal o deposito de garantia integral de **200 CONTOS**

## O que é a VITALICIA

A «Vitalicia Pernambucana» é uma instituição essencialmente humanitaria e beneficente, que opera em seguros sobre a vida por mutualidade, com planos muito differentes dos innumerables que tem apparecido para o seguro especulativo—mercantil.

### Os seus planos

A «Vitalicia» tem duas Series distintas de seguros da vida:

A Serie A, que encerra com 3:000 mutualistas, para um seguro integral de vinte contos de reis, seja qual for o numero de apolices emitidas e

Serie **primor**, que se completa com 1.200 socios para um seguro integral de cinquenta contos de reis apenas estarem em vigor 1001 apolices.

Na serie **primor**, ha duas formas de seguros.

O seguro distincto isto é o seguro sobre a vida unica do segurado e o seguro reciproco conjugal, isto é, o seguro sobre a vida do marido e esposa em uma

apolice e para um unico peculio ao conjuge sobrevivente.

Alem dos peculios garantidos aos insinuados ou beneficiarios dos segurados serão distribuidos entre os proprios segurados, em vida os seguintes:

### Premios em dinheiro:

Na serie A se farao sorteios trimestraes e simestraes de **VINTE CONTOS DE REIS**

em cada anno, logo que a serie estiver completa.

Na serie **primor**, porem, os sorteios trimestraes serão iniciados desde 500 apolices em vigor, distribuindo-se premio no valor de

**TRINTA CONTOS**

por anno e logo que esteja completa a serie, alem dos sorteios trimestraes, mais

**DEZ CONTOS DE REIS**

por sorteio semeiraes.

Os sorteios serão realizados em sessões publicas, com a presença da directoria, autoridades e pessoas gradas, por meio dos aparelhos mais aperfei-

çados eguaes aos de que se serve a Companhia Nacional de Loterias da Capital Federal.

Ainda constitue uma solida garantia o modo pelo qual é permitida a

### Instituição dos peculios

Evitando tanto quanto lhe seja possível o disvirtuamento dos beneficios garantidos pelas suas apolices e bem assim, as especulações menos dignas agora tão generalizadas, a directoria da «Vitalicia» com medida represiva resolveu não aceitar propostas de seguros em beneficio de extranhos á familia dos segurados; assim, na

Serie A, o peculio deverá ser instituido aos herdeiros legitimos ou parentes consanguineos mais proximos, sendo permitido tambem aos selteiros a instituição em beneficio de filhas, a filha do noivo ou noiva, e mutuamente, entre todos os socios de uma mesma firma commercial.

Na Serie **PRIMOR**, a instituição no caso de ser o seguro «distincto» isto é sobre o risco exclusivo da vida do proprio segurado, poderá ser feita do mesmo modo que na Serie A e no caso de

ser o seguro «conjugal», o peculio segurado cabeádo ao conjuge sobrevivente.

### CONTRIBUIÇÕES UNICA

Além das jci's das inscripções relativamente insignificante conforme se vê das tabellas annexas os mutualistas da «Vitalicia», só estarão obrigadas as seguintes.

### Quotas por fallecimentos

Na serie A, 10\$000 por obito que ocorrer e na serie Primor, 50\$000 seja o seguro distincto ou conjugal.

### UM NOVO PLANO

A directoria da Vitalicia observando a franca acceptação que tem tido os planos de sorteio em vida dos respectivos associados vem de indicar a serie VITALICIA que se comporá de 5.000 socios e, encerrando os aperfeiçoamentos mais exequivis compromette-se a distribuir mensalmente por sorteios pelos 4 finais dos 4 primeiros premios da Loteria Federal, tres peculios integraes de 5.000\$ cada um, med ante a jo'a de 15\$000 e a contribuição mensal de 5\$000.

## AS PROVAS PROVADAS

Demonstrativo dos peculios pagos na serie A

	CONTRIBUIÇÃO	RECEBER			
Manoel Xavier de Barros—C. Grande—Parahyba	148\$000	2.550\$000	Dr. Manoel Octaviano G. Nogueira—Barreiros—Pernambuco	700.000	20.000.000
José Rodrigues da Costa—Maranguape—Ceará	206\$000	20.000\$000	João Antonio Freitas—Canhotinho—Pernambuco	444.000	20.000.000
Kaymundo Moura—Timbaúba—Pernambuco	148\$000	21.000\$000	Francisco Pereira Negro Monte—Timbaúba—Pernambuco	525.000	20.000.000
Dr. João Oliveira Valença Junior—Quipapá—Pernambuco	296.000	20.000.000	Antonio Dionisio Barros Cavalcante—Victoria—Pernambuco	808.000	20.000.000
Augusto Bilo Lyca—C. Grande—Parahyba	293.000	21.000.000	Francisco Honorato de Queiroz—Quixadá—Ceará	525.000	20.000.000
D. Maria Guedes de Brito Lyca—C. Grande—Parahyba	293.000	20.000.000	D. Francisca Assis Ferreira—Gravatá—Pernambuco	148.000	20.000.000
Pábricio Albuquerque Cardoso—Caruarú—Pernambuco	293.000	21.000.000	Ondino Moraes de Vasconcellos—Timbaúba—Pernambuco	592.000	20.000.000
Antonio Francisco dos Santos—Fortaleza—Ceará	148.000	20.000.000	João Alves de Souza—Barbalha—Ceará	350.000	20.000.000
José Baptista Mendonça—S. Antonio do Pinhal—Amazonas	293.000	21.000.000	D. Adelaide T. de C. Cavalcanti—Pesqueira—Pernambuco	700.000	20.000.000
Octavio Valença—Pesqueira—Pernambuco	592.000	20.000.000	Antonio Ferreira de Mattos—São Luiz—Maranhão	444.000	20.000.000
Manoel Domingues Oliveira Machado—Barreiros—Pernambuco	444.000	21.000.000	José Paes Ludim—Barbalha—Ceará	592.000	20.000.000
Valentim Firmino Lopes—F. do Seridó—Rio G. do Norte	148.000	20.000.000	Antonio Santos Nogueira—A. Grande—Parahyba	592.000	20.000.000
Manoel Oliveira Cavalcanti—Timbaúba—Pernambuco	592.000	20.000.000	D. Margarida Novaes—Floresta—Pernambuco	592.000	20.000.000
Elizinda Almeida Muel—Pesqueira—Pernambuco	592.000	20.000.000	Antonio Gusmão Uchoa—Recife—Pernambuco	592.000	20.000.000
			D. Accacio Umbelino P. P. da Silva—Maceió—Alagoas	148.000	20.000.000
			—Parahyba—Parahyba	808.000	20.000.000

Agente e banqueiro nesta zona—**Victor de Paula Pessoa**

**Rua Senador Paula**

**SOBRAL ★ CEARA'**

ILEGIVEL

MANCHADO



# VENUZINA

(O Remedio das Moças)

Preparado do pharmaceutico **Horacio Nunes**,  
Faz amaciãr a pelle e desaparecer as espinhas, pan-  
nos, sarda e todas as imperfeições do rosto. Preço,  
um boião 2\$000. PHARMAIA PASTEUR

## Auxiliadora Mutua Sobralense

*Sociedade de auxilios mutuos de peculios por anniversarios natalicios*  
Fundada em 8 de julho de 1914, registrada na forma da lei, no Car-  
torio do Registro de Titulos e na Junta Commercial  
e com ampla auctorização para funcionar, concedida pelo sr. Dele-  
gado Fiscal

### Secção de Anniversarios Natalicios

**Primeira Serie**—Joa 20\$000, Mensalidade 2\$000, primeira  
quota 5\$000 Diploma 2\$000. Peculio 5.000\$000.

**Segunda serie**—Joa 15\$000, Mensalidade 1\$000, primeira  
quota 3\$000, Diploma 1\$000, Peculio 3.000\$000

**Tercera Serie**—Joa 10\$000, mensalidade 1\$000, primeira  
quota 1\$000, Diploma 1\$000, Peculio 1.000\$000

**A AUXILIADORA** que já requereu ao Governo  
Federal a approvação de seus estatutos, tem 50 apo-  
lices federaes no valor de **50.000\$**

para fazer seu primeiro deposito no **Thesouro  
Federal**

O associado com a metade do tempo da sua inscripção não perde  
mais o seu peculio e não podendo continuar a pagar suas quotas pe-  
dirá por escripto a Sociedade o pagamento que se fará descontando  
10 por cento do seu peculio  
A unica que paga com 6 mezes da data da installação  
Prospectos e informações, na sede social, à

**RUA SENADOR PAULA, N. 2**

e na<sup>s</sup> agencias locais

**SOBRAL-CEARA**

## VITALICIA PERNAMBUCANA

Mais um pagamento efectuado por esta Companhia

10.000\$000

Recebemos do Banco do Ceará por  
ordem da VITALICIA PERNAMBU-  
CANA, sociedade de seguros de vida e  
peculios por mutualidade, a quantia de  
Vinte Contos de Réis, peculio integral  
instituido á nossa firma pela apolice n.  
1.132, da Serie «A» emitida sobre a  
vida de nosso soco—Dr. Vicente da  
Silva Porto, fallecido nesta cidade, dan-  
do pelo presente que é pasado em tri-  
plicata, plena e geral quitação e fazen-  
do entrega da apolice para cancela-  
mento.

Fortaleza, 11 de Setembro de 1914.

Silva Porto & Comp. em liquidação

Testemunhas:—Maximiano Leite Bar-  
bosa e José Eloy da Costa.

Recebemos do B. do Ceará por or-  
dem da Vitalicia Pernambucana, sociedade  
de seguros de Vida por mutualidade a  
quantia de **Vinte Contos de Réis**, peculio  
integral instituido pela apolice n. 117, da  
Serie «A», da mesma Sociedade, emitti-  
da sobre a vida do dr. Vicente Silva Por-  
to, fallecido nesta cidade, aos beneficia-  
rios abaixo assignados, sendo—**Dez con-  
tos de reis** a Caetana da Silva Porto e  
**Dez contos de reis**, divididos igualmente  
entre Nayde, Julieta e Hilda filhas soltei-  
ras de seu irmão Felipe da Silva Porto  
dando pelo presente que é pasado em  
triplicata, plena e geral quitação fazen-  
do entrega da apolice para o devido cancel-  
lamento.—Fortaleza, 11 de Setembro de  
1914.—Julieta da Silva Porto. Nayde da  
Silva Porto, Hilda da Silva Porto—O tu-  
tor das assignatarias: Julieta, Nayde e  
Hilda da Silva Porto, beneficiarias.—Pos-  
sidoes Silva Porto, Caetana Silva Porto.  
Beneficiaria.—Testemunhas:—Maximiano  
Leite Barbosa e José Eloy da Costa.

Agente nesta zona!

Victor de Paula Pessoa

## LOJA GATO PRETO

Importante estabe-  
lecimento defazen-  
das, miudezas, lou-  
ças ferragens, etc.  
Grande deposito de  
artigos de modas  
para homens, se-  
nhoras e creanças  
Chapeus de palha  
e de msassa para  
homens e meninos



alçados nacionaes  
e estrangeiros.  
Registos do Sagra-  
do oração de Jesus  
(grande sortimento)  
e todos os artigos  
de uso domesticos,  
por preço que não  
admittem competen-  
cia. Visitem a Loja  
Gato Preto de

**Joze Parente**

Rua Menino Deus trav. do Aleantara

## Fabrica S. Lourenço

O Proprietario d'este acreditado estabelecimento previne ao respeitavel pu-  
blico e sua numerosa treguisia que mantém sempre um grande deposito  
de seus acreditados cigarros como sejam:

**MIMOSOS** Fabricados com fumo de 1. qualidade

**INDIO** Nova e reputada marca, posta agora em circulaça, man-  
pulados como fumo escolhido de especial qualidade.

**SUCULENTOS** Os afamados e deliciosos cigarros ama-  
rellos.

**NOTA** —Avisa a sua nunesa freguezia que previnam-se com as  
muitas imitações que tem apparecido dos afamados Mimoso

**Franciseo R dos Santos**

SOBRAL-CEARA —Rua Cel. Joaquim Ribeiro

## Telgramma

**ZE LE LIMA**

Paulistana Sobral

Não se encontra com a guerra e  
nem suba os preços das fazendas. Deso-  
cupe as prateleiras para collocar novos  
sortimentos adquido quasi de graça  
aqui na Europa evido a guerra.  
Por este motivo, Paulistana está fa-  
zendo completa liquidação no seu sor-  
timento quo é completo desde o brim util  
e barato até os fin artigos de moda.  
Praça do Mercado—Bandeira Azul.

Externato Gadin

Neste estabelecimento de ensino á  
rua Menino Deus, adita-se alumnos  
dos cursos primario secundario a  
preços reduzidos. A trãr com odirec-  
tor Antonio Gondim Lin

## MADEIRA

Linhas de pau d'arco de 20 a 32 pal-  
mos, tem grande deposito em Cariré e  
vende a preços vantajosos o sr. João  
Rodrigues dos Santos.

## Alfaiataria

**DIAS**

—DE—

**Raymundo Nonato Dias  
Gomes**

Praça do Mercado pegada a  
Pharmacia dos Pobres

Prepara-se com toda perfeição e  
presteza qualquer obra de brim ou ca-  
simira, a preços verdadeiramente modi-  
cos.

# NO MUTUALISMO

QUEM FALA E'

# THESOURO DA FAMILIA

COM PROVAS E NÃO COM ARGUMENTOS

Vossa maior benemerencia é legar aos vossos herdeiros um pecúlio no THESOURO DA FAMILIA. A importância dos pecúlios pagos até 30 de Agosto de 1914, elevou-se a **645.910\$**

VEJAM OS DOCUMENTOS QUE SE SEGUEM

**Leiam e admirem** que o **Thesouro da Família** acaba de pagar mais um pecúlio.

Recebi do sr. coronel Silvino Pinto, director-thesoureiro da sociedade mutua «Thesouro da família», com sede no Recife, a importância de rs. 20.000\$000, correspondente ao meu pecúlio que foi instituído em benefício pelo socio José Francisco do Carmo, inscripção n. 200, da série Preferida, e ultimamente falecido, e deste dou quitação a mesma Sociedade ficando a referida apolice saldada e liquidada para todos os effeitos.—Recife 1 de Maio de 1914.—João Francisco do Carmo.—Testemunhas: Philomeno de Albuquerque («Jornal do Recife») Antonio Gonçalves da Cunha Rego, Juviano da Costa Prazim, Manoel Gomes da Silva.—[Firmas reconhecidas pelo tabelião publico intrino, Edmundo de Assis Rocha.]

Illmos. srs. directores da sociedade mutua «Thesouro da Família»—Saudações.—São abnegados os vossos actos de puro mutualismo. A presteza com que procedeis em saldar os vossos pecúlios mais accentuam esta abnegação. Acabando de receber o pecúlio de rs. 20.000\$000, importância que actualmente pagaeis na série Preferida e que me foi instituído por meu falecido irmão sr. José Francisco do Carmo, attesto este vosso acto e o recomendo ao publico. Podais fazer desta o uso que vos convier.—Recife, 1 de Maio de 1914.—João Francisco do Carmo.—[Firma reconhecida pelo tabelião Edmundo de Assis Rocha.]

Illmo. srs. directores do «Thesouro da Família»—Saudações.—O que vindes de praticar, saldando o pecúlio deixado em meu beneficio pelo meu bom amigo dr. Accacio Umbelino Pereira Pinto da Silva, cuja importância de rs. 20.000\$000 acabo de receber, é mais um accentuado passo do mutualismo. A presteza deste pagamento, o interesse tomado em meu beneficio, a listra emfim do vosso proceder recomendando-vos, e felizes os que se seguram no «Thesouro da Família» que distribue o bem a mão cheia e pratica o bem com desinteresse.—Podais fazer deste o uso que entenderdes.—Recife 30 de Abril de 1914.—Carolina da Silva Andrade.

Recebi do sr. coronel Silvino Pinto,

director-thesoureiro da sociedade mutua «Thesouro da Família» com sede no Recife, a importância de 20.000\$000, correspondente ao pecúlio que foi instituído em meu beneficio pelo socio Manoel José dos Santos, inscripção n. 164 da serie Preferida, e ultimamente falecido e deste dou quitação á mesma sociedade ficando a referida apolice saldada e liquidada para todos os effeitos.—Recife, 8 de Maio de 1914.—P. P. dr. Odilon Meroja.—José Ferreira dos Santos.—Testemunhas: Adolpho Pessoa, Pedro Villa Nova e Minervino Fernandes Costa. [Firmas reconhecidas]

Recebi do sr. coronel Silvino Pinto, director-thesoureiro da sociedade mutua «Thesouro da Família» com sede no Recife, a quantia de vinte contos de reis [20.000\$000], pecúlio a que tenho direito como beneficiario de minha irmã, Belizia Francisca da Conceição, como socia que era da Serie Preferida, sob n. 377 de inscripção e ultimamente falecida no municipio de Victoria, pelo que dou á mesma sociedade plena e geral quitação, ficando o dito seguro saldado e cancelado para todos os effeitos.—Recife, 25 de Julho de 1914.—Antonio Gomes de Farias.—Como testemunhas: Alfredo Gomes do Lago, Victoriano Ebla, Francisco dos Santos Moreira, e Joaquim Antonio Pinto da Silva.—[Todas as firmas estão reconhecidas pelo tabelião Edmundo de Assis Rocha.]

Illms. srs. directores do «Thesouro da Família».—Nesta.—Confirmando o recibo de 20.000\$000 que me foi instituído por fallecimento de minha saudosa irmã, Belizia Francisca da Conceição, socia na Serie Preferida, venho agradecer-vos o prompto pagamento do mesmo attestando, por consequente o alto criterio dessa directoria, no desempenho de sua espirosa missão.—Reiterando, portanto, os meus agradecimentos extensivos a todos os mutuarios, subscrevo-me com levedada estrema de v. ss.—Amigo affecioso obrigado.—Antonio Gomes de Farias.—25 de 7—1914.—[Firmas reconhecidas pelo tabelião intrinco, Edmundo de Assis Rocha.]

Recebemos do sr. coronel Silvino Pinto director-thesoureiro da sociedade

mutua «Thesouro da Família» com sede no Recife, e na qualidade de procuradores dos srs. Henrique Fernandes Lopes Sobrinho e Francisco Teixeira de Alcantara, beneficiarios do pecúlio deixado pelo fallecimento de dona Francisca Amelia Coimbra dos Santos, socia que era na Serie Inicial, desta sociedade, sobriscripção n. 836, a importância de vinte contos de rs. 20.000\$000 valor do pecúlio integral que a mesma mutualidade paga naquella serie e disto damos plena e geral quitação ficando nesta data a apolice respectiva saldada e liquidada para todos os effeitos; e neste mesmo documento asseguramos o grande interesse que a directoria do «Thesouro da Família» liga aos negocios dos seus mutuarios, tendo sido requerido o presente pecúlio em 20 de maio de corrente e hoje saldado; outrossim recomendamos ao publico os resultados vantajosissimos que advem de seus planos a justificar o conceito que o «Thesouro» goza de uma mutua modelo, do que é melhor exemplo o presente.—Recife, 27 de junho de 1914.—P. p. Dalvino Sobral & C.—Testemunhas: José Carneiro de Souza, Manoel Gomes da Silva e Cicero D. Diniz.—Firmas reconhecidas pelo tabelião intrino Edmundo de Assis Rocha.)

**20.000\$000**

QUE ATTINGIRAM A

**645.910\$000**

Importancia que até esta data pagou o

**THESOURO DA FAMILIA**

Recebi do sr. coronel Silvino Pinto, director-thesoureiro da sociedade mutua «Thesouro da Família» com sede no Recife, a importância de rs. 20.000\$000, valor do pecúlio deixado pelo socio coronel Alfonso Luc o de Albuquerque Mello, possuidor da apolice n. 140, da Serie preferida desta sociedade, e inscripto na mesma a 9 de Maio de 1913, sendo delle beneficiado, os meus constituintes: coronel Pedro Villa-Nova e d. Lydia Lins de Albuquerque Mello, d. Maria dos Anjos Mello Dutra, seus filhos e d. Antonia de Albuquerque Aguiar,

esposa, filha, netos e irmã do fallecido, do qual dou plena e geral quitação á mesma sociedade, ficando a apolice saldada e liquidada para todos os effeitos, sendo louvavel e digno o zelo sempre manifestado pela incansavel directoria do THESOURO, que com a pontualidade maxima cumpre os seus estatutos amparando á «família» dos seus associados, praticando assim o mutualismo em seu maior ideal.

Recomendo ao publico a organização do «Thesouro da Família» como um modo de em mutualidade.—Recife 1 de Julho de 1914.—P. P. Dr. Affonso Neves Baptista.

**E ESTES BENEFICIOS**

**CHEGAM ATÉ NÓS**

**MAIS 20 CONTOS**

**PAGOS EM SOBRAL**

Recebemos do sr. coronel Silvino Pinto, director-thesoureiro da sociedade mutua THESOURO DA FAMILIA, com sede na cidade do Recife, a importância de vinte contos de reis [20.000\$000] valor do pecúlio deixado por morte da socia d. Francisca Quitéria de Jesus, possuidora da apolice n. 293 da Serie Preferida, sendo beneficiados os srs. Antonio Thaumaturgo Coelho, Miguel Genuense da Frota e Aragão Coelho & C. de Sobral, dos quaes somos legitimos e bastantes procuradores por outorga especial, ficando nesta data a referida apolice saldada e liquidada para todos os effeitos do que damos plena e geral quitação. Temos o prazer de aproveitar a oportunidade e salientar os beneficios do THESOURO DA FAMILIA na escala do bem, graças ás vantagens de planos honestos, a competencia dos seus directores e ao respeito aos seus estatutos.—Recife, 17 de agosto de 1914.—London Brazilian Bank Limited, W. Young Int.—Testemunhas: Guilherme Dantas Bastos, Delino da Silva Tigre.—[Firmas reconhecidas pelo tabelião Edmundo de Assis Rocha.]

IMITAE AOS QUE SÃO PREVIDENTS

Inscrevei-vos no THESOURO DA FAMILIA sociedade approvada pelo Governo Federal e fiscalizada pela Inspectoria de Seguros

Caixa Postal 225—Télep. 992—Teleg. —THEZPRO—Cod.—RIBEIRO—Sede Social—RUA BARÃO DA VICTORIA N. 23, 1º andar—RECIFE—PERNAMBUCO

**NÃO VOS DEMPREIS QUE AMANHÃ PODERA SER TARDE!!!**

Procurar o agente em SOBRAL **Antonio de Aguiar Filho**

ILEGIVEL

MANCHADO